

SÔBRE UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO  
*HELIGMONOIDES* BAYLIS, 1928  
(NEMATODA, TRICHOSTRONGYLIDAE) \*

**SERGIO RAYMUNDO NEGRÃO DE SOUZA FRANCO**

Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará

(Com uma estampa)

Em autópsia de *Orizomys goeldi* Thomas, capturado na estrada Belém-Brasília, Br-14, km 92, em 1960, foram encontrados no intestino delgado, nematódeos pertencentes ao gênero *Heligmonoides* Baylis, 1928, representando uma espécie ainda não descrita.

***Heligmonoides crassidorsualis* sp. n.**

Comprimento — Macho 4,86 mm; fêmea 5,97 mm.

Largura — Macho 0,12 mm; fêmea 0,11 mm.

Corpo com cutícula estriada transversalmente e com linhas longitudinais salientes. Extremidade cefálica com dilatação cuticular estriada, medindo 0,059 mm de comprimento por 0,029 mm de largura no macho e 0,059 mm por 0,037 mm na fêmea. Bôca simples. Esôfago claviforme, com 0,33 mm de comprimento no macho e 0,39 mm a 0,40 mm nas fêmeas. Papilas cervicais não visíveis. Poro excretor situado a 0,20 mm da extremidade anterior no macho. Anel nervoso distando aproximadamente 0,17 mm da extremidade cefálica no macho e 0,18 mm na fêmea.

Fêmeas monodelphas, com vulva situada aproximadamente a 0,13 mm da ponta da cauda. Ovejeter medindo 0,40 mm de compri-

---

\* Recebido para publicação a 24 de maio de 1966.

Trabalho realizado no Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia, Seção de Helminologia).

mento. Útero com regular número de ovos, não blastomerizados, medindo 0,044 mm de comprimento por 0,026 mm de largura. Orifício anal situado a cerca de 0,059 mm da ponta da cauda. Extremidade posterior terminada em ponta. Asas laterais presentes, situadas entre o orifício vulvar e o orifício anal, com 0,022 mm de largura.

Machos com bôlsa copuladora assimétrica, sendo o lobo lateral esquerdo maior que o direito. Papilas pré-bursais não evidenciadas. Fórmula bursal: raios ventrais com tronco comum, divergentes, o ventro lateral sendo maior que o ventro ventral; raios ventrais do lado esquerdo maiores que os do lado direito; raios laterais com tronco comum curto, sendo os laterais anterior e médio mais grossos no lado direito, contíguos em grande parte da sua extensão, só divergindo na extremidade distal no lobo direito e divergentes desde o meio de seu comprimento no lobo esquerdo; raio lateral posterior separa-se logo do lateral médio, divergindo fortemente dêle e dirigindo-se para trás; raios dorsais simétricos, com tronco comum; raios dorsais externos, com a extremidade distal afilada e encurvada, nascendo do dorsal, dirigindo-se para trás, sendo o do lado direito mais grosso; raio dorsal bifurcado a cerca de 0,055 mm da origem dos dorsais extremos, dando ramos que se bifurcam em duas pequenas pontas. Espículos finos, providos de asa membranosa, de cor amarelo clara, com 0,60 mm a 0,63 mm de comprimento por 0,2 mm de largura na porção proximal; apresentam a extremidade proximal levemente mais larga e a distal terminada em duas pontas pequenas, agudas. Gubernáculo presente, navicular, com 0,033 mm de comprimento.

*Habitat* — Intestino delgado de *Oryzomys goeldi* Thomas.

Proveniência — Estrada Belém-Brasília, BR-14, km 92, Estado do Pará, Brasil.

Holótipo macho n.º 30020a, alótipo fêmea n.º 30020b, parátipos n.º 30020c-h depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

*Discussão* — No gênero *Heligmonoides* Baylis, 1928, são incluídas as seguintes espécies: *H. murina* Baylis, 1928; *H. magna* (Baylis, 1928); *H. mazzai* Freitas, Lent & Almeida, 1937; *H. stellenboschius* Ortlepp, 1939; *H. mackerrasae* Mawson, 1961 e *H. emanuelae* Mawson, 1961.

*H. crassidorsualis* sp. n. distingue-se das duas primeiras pelos espículos menores e pelo aspecto do raio dorsal; das demais distingue-se não só pelo aspecto do raio dorsal como também por apresentar espículos mais longos.

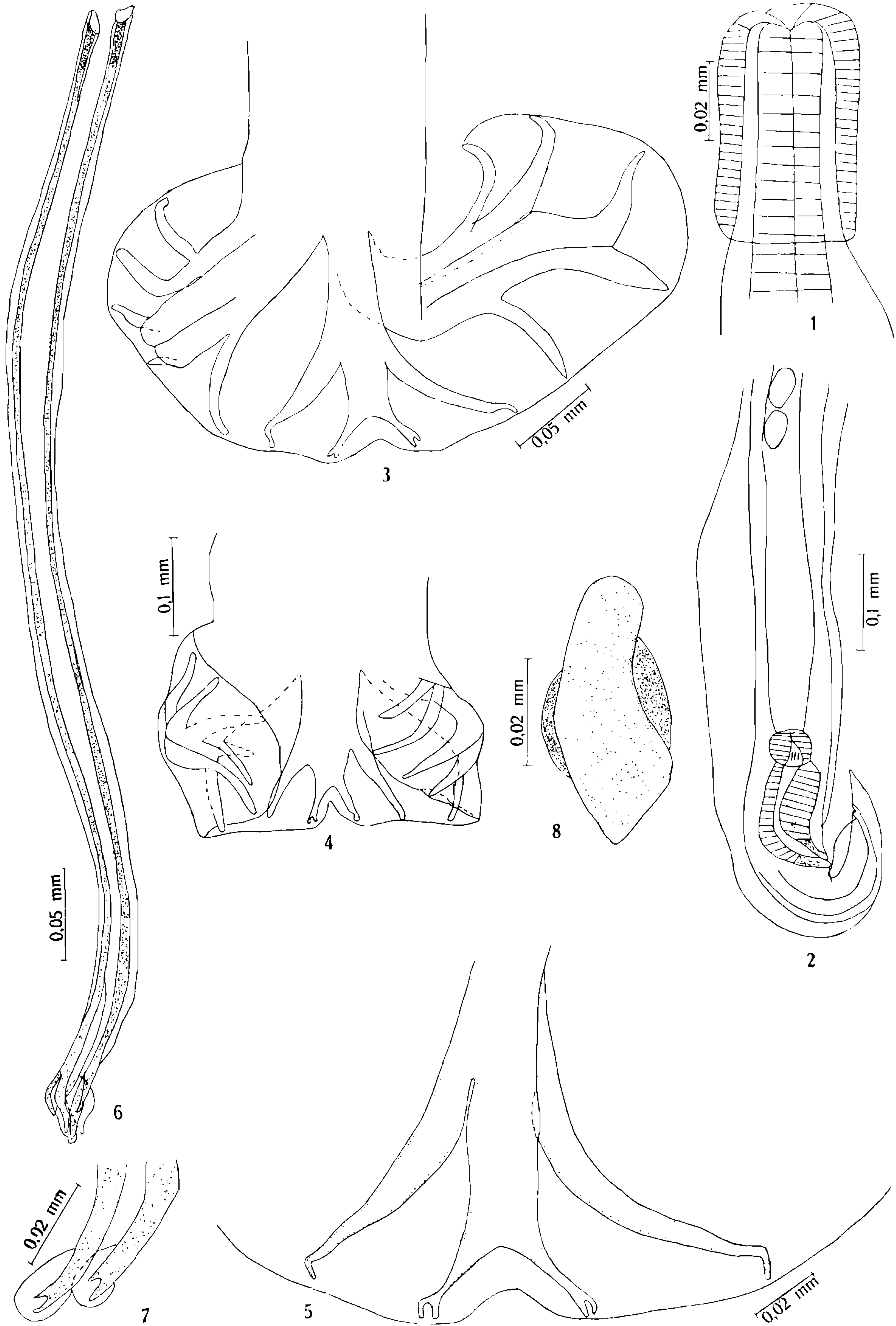
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, J. F. T., LENT, H & ALMEIDA, J. L., 1937, Pequena contribuição ao estudo da fauna helminthológica da Argentina (Nematoda). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 32 (2) : 195-209, 13 ests., figs.
- MAWSON, P. M., 1961, Trichostrongyles from rodents in Queensland, with comments on the genus *Longistriata* (Nematoda: Heligmosomatidae). *Austr. J. Zool.*, 9 (5) : 791-826, 64 figs.
- ORTLEPP, R. J., 1939, South African helminths. Part. VI. Some helminths, chiefly from rodents. *Onderst. J. Vet. Sc. Anim. Ind.*, 12 (1) : 75-101, 19 figs.
- SKRJABIN, K. I., SHIKHOBALOVA, N. P. & SCHULTZ, R. S., 1954, *Tratado de Nematodologia*, 4, *Dictyocaulidae, Heligmosomatidae e Ollulanidae dos animais*, 323 pp., 172 figs., Akad. Nauk SSSR ed., Moscou (em russo).
- TRAVASSOS, L., 1937, Revisão da Família *Trichostrongylidae* Leiper, 1912. *Monogr. Inst. Oswaldo Cruz*, 1 : 1-512, 295 ests., figs.

## ESTAMPA I

### *Heligmonoides crassidorsualis* sp. n.

- Fig. 1 — Extremidade cefálica do alótipo.
- Fig. 2 — Extremidade posterior da fêmea (parátipo n.º 30 020c).
- Fig. 3 — Bôlsa copuladora aberta (parátipo n.º 30 020d).
- Fig. 4 — Bôlsa copuladora fechada (parátipo n.º 30 020e).
- Fig. 5 — Tronco dorsal (parátipo n.º 30 020d).
- Fig. 6 — Espículos e gubernáculo do holótipo.
- Fig. 7 — Extremidade distal dos espículos (parátipo n.º 30 020e).
- Fig. 8 — Gubernáculo do holótipo.



FRANCO: Nova espécie de *Heligmonoides* Baylis